

Dados da Ficha	
Palavras-chave	Paisagem, transformação, cerraria, agricultura, indígenas, artefatos.
Entrevistado:	Galvino da Vila Ribeiro de Medeiros (GM)
Idade:	76 anos
Entrevistador:	Gil Karlos Ferri (GF)
Data da Entrevista:	20/09/2017
Transcrição da entrevista:	Mariana de Lorenzi

GM - O Iuldo o primeiro, depois vem a Marilda, depois tem cinco meninas...

GF - Ah é.

GM - Depois tem cinco rapaz primeiro.

GF - Seu Galvino então como é o nome então do senhor?

GM - Só Galvino da Vila Ribeiro de Medeiros.

GF - Uhum, uhum. Qual é a sua data de nascimento seu Galvino?

GM - É 18 de maio.

GF - Aham. De maio...

GM - Do mês cinco de 41.

GF - De 1941. Se ve o nonno Fulvio era do 42, só que os Ferri eles tem o problema de pulmão morre logo, e daí fumava...

GM - Fumava também.

GF - É daí acabou judiado.

GM - É o coitado, já tava muito entregue?

GF - Já tava muito entregue. O senhor nasceu aonde seu Galvino?

GM - Oia eu sou de Anita Garibaldi.

GF - Boa tarde, tudo bem? Eu sou o professor Gil de Anita.

Mulher: ã?

GF - Eu sou o professor Gil de Anita, to fazendo uma entrevista com o seu Galvino.

Mulher: Ah!

GF - Eu tive lá no Doro barriga verde se o se quer saber da parte ali de como era antigamente na Novo Sul e em Santo Antônio então pode ir lá com o seu Galvino lá que ele pode te ajudar. Daí eu disse já vou lá agora conversar.

Mulher: Você é neto de quem?

GF - Eu sou neto do Fúlvio e da Maria. Conheceu? Da Maria Barbosa.

Mulher: Você é neto?

GF - Eu sou neto, sou filho do mais velho o Gildaci.

Mulher: Você é filho do Gildaci.

GF - É, conheceu? O mais velho!

Mulher: Conheci, conheci todos, as meninas.

GM - Teu pai tem a oficina lá?

GF - Tem a oficina na frente da escolinha municipal, lá do posto ali em cima.

GM - É né.

GF - Aham, até, Onde que o senhor nasceu seu Galvino?

GM - Olha a minha região é Santa Ana.

GF - Ah, o senhor é de lá de Santa Ana.

GM - É de Santa Ana, depois quando eu me mudei pra cá, eu já comecei a transitar pra cá, meu pai compro o terreno na Novo Sul...

GF - Ah, pra ajudar a fazer a roça.

GM - Eu era solteiro...

GF - Antes de casar.

GM - Aí eu casei parei um tempo lá...

GF - Aham.

GM - Mas logo me mudei pra cá.

GF - O senhor é agricultor, é?

GM - É!

GF - Uhum, e mora aqui em Santo Antônio.

GM - Faz uns par de ano que eu sai de lá.

GF - Aham, tá.

GM - Faz bem certo Uns 10 anos.

GF - Há quanto tempo o senhor vive aqui em Santo Antônio, nessa casa?

GM - Uns 40 e pouco anos nessa beira de estrada.

GF - Mais de 40 eu vou colocar. E senhor morou de que época até que época mais ou menos que você viveu na Novo Sul?

GM - Ah eu morei uns 10 anos mais.

GF - uhum, Antes de vim pra cá então.

GM - 40 eu marquei aí né?

GF - Anos 70, é né. É 1960, 70?

GM - É, um treze anos mais ou menos eu morei na Novo Sul. Treze anos.

GF - Treze anos, foi antes de vim pra cá?

GM - É, uns treze anos eu morei lá.

GF - Aham, tá.

GM - Um ano antes eu me casei, agora contando tudo vai faze uns 54 anos de casado, aqui tem mais ou menos um ano pra lá e logo me mudei pra cá...

GF - Certo.

GM - Mais ou menos na sua idade.

GF - Aham, daí mais ou menos por essa data vai dá pra mim saber, quantos anos que o senhor já tá aqui.

GM - Daí dá pra você saber o tempo.

Projeto Memória histórico-geográfica do Planalto e do Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades

GF - É que veio pra cá. Tá! E agora a pergunta dois, como era a paisagem lá a hora que o senhor chegou lá, que o senhor era novo, qual era a mata que tinha por lá?

GM - Era Pinheiro e madeira de lei lá, que barbiridade...

GF - É.

GM - Era só mato.

GF - Porque o foco do meu trabalho é entender mais o ser humano e a natureza...

GM - É.

GF - Então qual era as madeiras que mais tinha lá, cedro, cabriúva?

GM - Era Angico, Cabriúva, Cedro, Canela, tudo né!

GF - Aham.

GM - Tudo isso tinha de tudo tamanho, tuda grossura...

GF - Fruta?

GM - Fruta de tudo tamanho, açoita.

GF - Açoita aquela a cavalo, não é aquela que eles fazem canga?

GM - É. De faze a canga né. Hoje eles fazem muita madeira ali.

GF - Sim! Tinha bastante gente vivendo lá, ou era umas família e outras assim?

GM - Olha na época que eu entrei lá dava pra contar, tinha dois moradores, um mora na Anita...

GF - Hum.

GM - Que mora lá comigo...

GF - Não é o Chico, não?

GM - Pedro Gomes!

GF - Pedro Gomes.

GM - Pedro Gomes mora lá em Anita.

GF - Morava ali.

GM - Ele mora primeiro que eu um pouquinho.

GF - Aham, já tava lá.

GM - Depois eu fui de atrás.

GF - Sim!

GM - Tinha o Silvio Dutra...

GF - Sim!

GM - O Silvio Dutra, nós era três naquele fundo...

GF - Uhum.

GM - Fundão lá não tinha mais.

GF - Sim, tá. O Silvio Dutra, o Pedro Gomes...

GM - É, e tinha mais outro que chegou lá, comprou um terreno lá em...

GF - Mais pra cá daí?

GM - É, não.

GF - Porque...

GM - Era meio junto lá...

GF - Aham.

GM - É, era chamado o tal de Bijo... História Ambiental da UFFS

GF - Uhum.

GM - É a família dele a Elza, uma muié que era aposentada...

GF - Uhum.

GM - Mora pra banda do Bairro Preto, tem um rapaz meio deficiente...

GF - Ah, aham da Elza do Dutra.

GM - É a muié dele era irmã desse Dutra.

GF - Tá e dessa mata que tinha lá, qual era os bicho que mais tinha na região?

GM - Ah, lá tinha Bugio, tinha ali Quati, tinha o Teteto porco do mato que a gente dizia...

GF - Aham.

GM - Os Bugio uma barbaridade né?!

GF - É porque é caro né.

GM - Capivara tinha mas, mais era lá na costa do lajeado...

GF - Na costa do lajeado é.

GM - Do rio na parte de cima...

GF - É porque tinha um lajeado na parte de cima da Serra, que cruzava lá...

GM - É, isto.

GF - Aham, e qual é, as serraria que tinha antes de ir o Paesi lá, o, esse Laurindo, tinha alguma serraria por lá ou não?

GM - Lá mesmo foi ele que levo, o Laurindo...

GF - Aham.

GM - Lembra a primeira Pandolfo...

GF - Aham.

GM - Que era Pandolfo Madeira?

GF - Aham.

GM - Era lá no Pandolfo lá em baixo...

GF - Sim! No seu Mazuco.

GM - Bem lá no do lado do Celso Ramos...

GF - Sim, certo!

GM - Pro lado do Celso Ramos...

GF - Pra cá do lajeado.

GM - É pra cá do lajeado, antes de chegar na ponte lá do Pandolfo lá em baixo, tanto faz chegar na do Mandico...

GF - Aham.



GM - Eu lembrei bem ali tinha a serraria do Pandolfo.

GF - Sim! Aham, tá.

GM - Essa serraria Pandolfo serro, serro o Paesi lá em Anita...

GF - Aham.

GM - E eles plantando Pinheiro forte...

GF - Aham, sim.

GM - Não tinha firma mais potente que essas.

GF - Sim.

GM - É, Pinheiro eles iam buscar até lá pro final de Celso Ramos...

GF - Aham.

GM - Do rio.

GF - Eles compravam os caminhão carregado.

GM - Laurindão remato por aqui tudo...

GF - Aham.

GM - Também a Cachoerrinha.

GF - Sim!

GM - E tiraram tudo a riqueza, eu ajudei a marca Pinheiro na época de solteiro...

GF - Sim! Quando era novo?!

GM - Novo, até com o vó o pai do vice-prefeito ai...

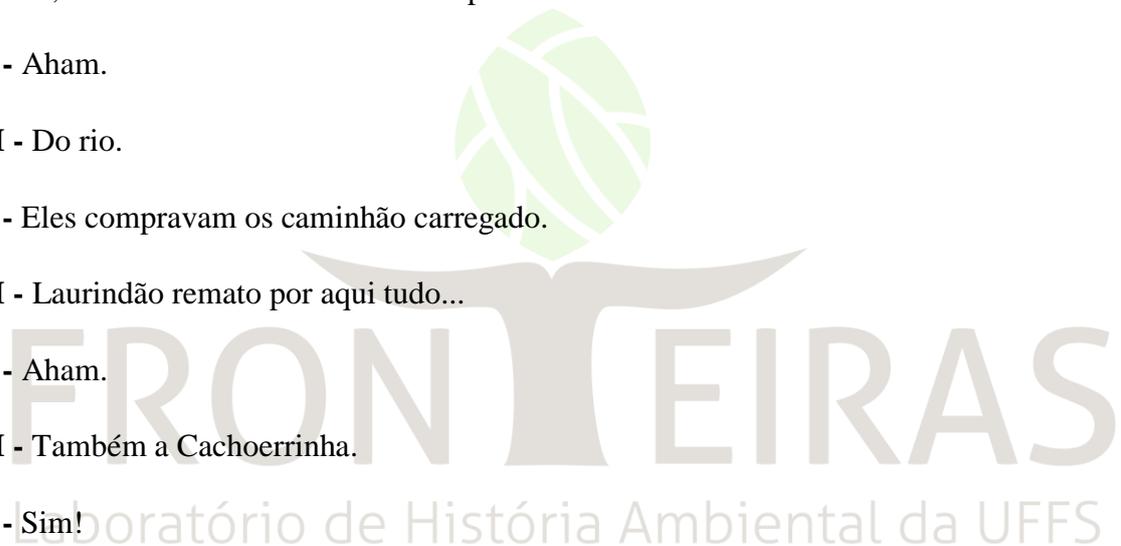
GF - Aham.

GM - Que era o Rendinho Furtado.

GF - Sim!

GM - O Rendinho Furtado era o pai desse prefeito aí, que é o Tadeu né?

GF - É, isso. Tadeu Furtado lá de...



GM - É o vice né.

GF - Se vê a situação.

GM - Ele e o veinho era de confiança da firma, mas o peão que ele tem era muito sujo os mato...

GF - Sim!

GM - Marca madeira...

GF - Uhum.

GM - Pra marca, eles queriam colocar outros marcar...

GF - Uhum.

GM - Pra ver se tavam enxergando a marca...

GF - Pra ficar bem visível?!

GM - É, a marca véia deixa muito forte...

GF - Sim.

GM - A marca véia fica ano, dez anos entrado...ruídos

GF - Sim!

GM - Eu era ajudante e o veinho me pegou, porque eu pegava com força, era disposto...

GF - Sim! A marca que era dado era um taio?

GM - É, a marca era com um machadinho tirando a casca e fazendo um s, que...

GF - Aham.

GM - Que essa Paesi, no caso era um SI

GF - Aham, S.

GM - S e o I.

GF - Aham. Era a marca do produto.

GM - Paesi que eles diziam né?

GF - Uhum.

GM - Não era o P, era o S...

GF - o S.

GM - O SI.

GF - Se vê porque será né, disserto era o jeito.

GM - E ai contando...

GF - Aham.

GM - E daí deixe que eu conto pro senhor, que o veinho pego quase todo mundo, má niguém guentava num fim de mundo aquele taquarazão de sujo, um abriu picada de...

GF - Sim!

GM - Ai eu era mais disposto pegava eu, e ele dizia esse bão...

GF - E era...

GM - E pegava um tempo e parava, e dai acho que agora por um tempo acho que não, vou parar...

GF - Uhum.

GM - E ele vinha me buscar pra mim ir lá na cabine...

GF - E então tinha em quantia mesmo?

GM - Tinha bastante.

GF - É, aham. E daí, foi dai então que, como que foi então, o senhor tava lá quando o Paesi foi lá pra fazer o reflorestamento?

GM - Eu já morava lá.

GF - Tiraram daí o que tinha de Pinheiro, tudo e daí pro reflorestamento foi bem depois?

GM - É, eles foram desmatando e já foram plantando por hectare...

GF - É já foram...

GM - Foram desmatando porque era só mato não tinha Pinus né...

GF - Aham.

GM - Foram derrubando aproveitando a madeira de lei, tudo...

GF - Sim, tudo, era parelho?

GM - Umas faziam torrinha, os caminhão puxavam dia e noite...

GF - E as outras madeira era refugo, deixa apodrecia?

GM - É o que, é o seguinte quando eles entraram que compraram do Pandolfo...

GF - Aham.

GM - Pra você ter uma noção, eu deixei pra traz, a firma deles era lá de Anita Garibaldi...

GF - Sim!

GM - A empresa deles tinha lá firma lá, e não mudaram...

GF - Que era lá perto do cemitério, de onde vai pra lá do Suppi.

GM - É isso.

GF - Que era a sede do BESC.

GM - É isso, e talvez puxavam madeira dia e noite, pra serraria lá na Anita...

GF - Pra serrar lá.

GM - Não era só de dia era dia e noite.

GF - Aham.

GM - Paravam na frente da minha casa, meia-noite, era uma hora da madrugada...

GF - Aham.

GM - Era duas horas da madrugada, era três horas da madrugada...

GF - Era que nem uma indústria mesmo.

GM - A noite inteira eles bandeavam madeira...

GF - Serravam que nem indústria.

GM - Quatro ou cinco caminhão...

GF - Aham.

GM - Tirando madeira direto.

GF - Uhuum.

GM - Tá. Aí depois de uma temporada eles deram uma parada assim, daí plantaram na serraria...

GF - Certo.

GM - Aonde que teu vó foi laminado...

GF - Isso, foi laminador lá, que eu era criança eu lembro.

GM - Isso mesmo, eles arrumaram a serraria depois ali...

GF - Isso o reflorestamento já tinha já i...

GM - Já, quando eles começaram a derrubar, eles já começaram a plantar, e reflorestaram quase tudo a área total...

GF - Tudo é Pinus?

GM - Pinus...

GF - Ou tem alguma parte que era Eucalipto, ou não?

GM - É, hoje a firma mesmo que nem a BAESA planto uma grande, tiro todo...ruídos

GF - Aham.

GM - Tiro e replantou pela segunda vez...

GF - Aham.

GM - Quaje tiraram o total de novo...

GF - Uhum.

GM - Ainda tem uma bolinha por lá...

GF - Sim!

GM - Da segunda pranta, é mais já tá por terceira pranta em vários lugar. Hoje essa firma não aquela Paesi, mas a outra firma...

GF - Mas a Novo Sul.

GM - A outra firma agora que compro.

GF - Ah, dos Gaboardi ali.

GM - Essa ali tá só prantando, só Calipio, só Calipio, só Calipio...

GF - Ah, só Calipio.

GM - Tira só Pinus, só. Depois Calipio.

GF - Se vê disserto agora eles verem como uma madeira que dá mais.

GM - E tem madeira...

GF - Às vezes dá mais, porque...

GM - E tão prantando.

GM - E tudo aquele cantão lá é deles.

GF - É deles.

GF - Tudo essa parte lá é da firma, não pertence mais ao Laurindão lá então, não né?

GM - Não, não! Tudo eles compraram tudo...

GF - Essa firma é de fora?

GM - É de fora. Então a firma lá tá de dona hoje, tinha 57 colônia de reflorestamento, senhor...

GF - 57 colônia!

GM - De reflorestamento, senhor que é bonito o senhor ir lá tirar...

GF - Pois é, eu queria, eu tava vendo, é esse canto aqui é tudo meio que deles né, nós tamos aqui oh Santo Antônio...

GM - Santo Antônio.

GF - Entra aqui oh na estrada da Novo Sul, pega aqui oh...

GM - É.

GF - É tudo aqui, assim oh é reflorestamento, naquela ponta lá do rio?

GM - Que vê, eu lhe contar pro senhor, eu vou pegar pra provar, eu mostro mais uma história, deixe eu ver...

GF - Pode, pode.

Pausa, barulhos somente.

Barulho de carro chegando.

GF - Ah, esse é, é o mapa.

GM - Esse mapa aqui era deles. (ruídos)

GF - É aquela ponte que a gente viu ali. Planta de uma gama de terra da firma Pandolfo S.A. Ind. e Com. LTDA, localizada no distrito de Celso Ramos, na época era distrito Celso Ramos...

GM - Era distrito, é.

GF - Município de Lages, tá Anita...

GM - Quem tem vida boa vê aonde aonde a anos foi feito esse mapa, em que ano?

GF - Isso aqui eles estiveram interesse de fazer colônia e vender, e venderam umas parte.

GM - Que vê o senhor veja o mapinha, aonde tá teu mapa?

GF - Aqui oh.

GM - Tá. Quer vê, aonde que começa a estrada aqui?

GF - Aqui assim, aham, se for ver, esse é o lajeado?

GM - É esse é o lajeado.

GF - Essa divisa aí, então aqui é o lajeado, só que agora represo.

GM - Aí oh, aqui começa a estrada bem aqui oh...

GF - Uhum.

GM - Aonde era do, do Raulino Teles na divisa lá...

GF - Sim!

GM - Era ali oh, o escritório da firma era aí...

GF - Aqui nessa encruzilhada?

GM - É né, ali oh...

GF - Um pouquinho antes ali. Aham.

GM - Aí, entraram aqui, vou falar dos meus terreno...

GF - Uhum.

GM - Aqui...

GF - Aqui.

GM - Eu tenho só essa colônia, desse pedaço dá treze...

GF - Uhum.

GM - Que não é meu. O mais daqui como que é...

GF - Dá oito.

GM - Da sete...

GF - Dá sete já.

GM - Até lá no rio é tudo meu...

GF - Da costa, o senhor pegou uma tira ali, essa parte?

GM - Tudo meu!

GF - E o resto eles não venderam?

GM - Não!

GF - Não, porque daí reflorestaram?!

GM - Tá. Daí tem mais terra dali...

GF - Aham.

GM - Vendida por aí, mais...

GF - Sim!

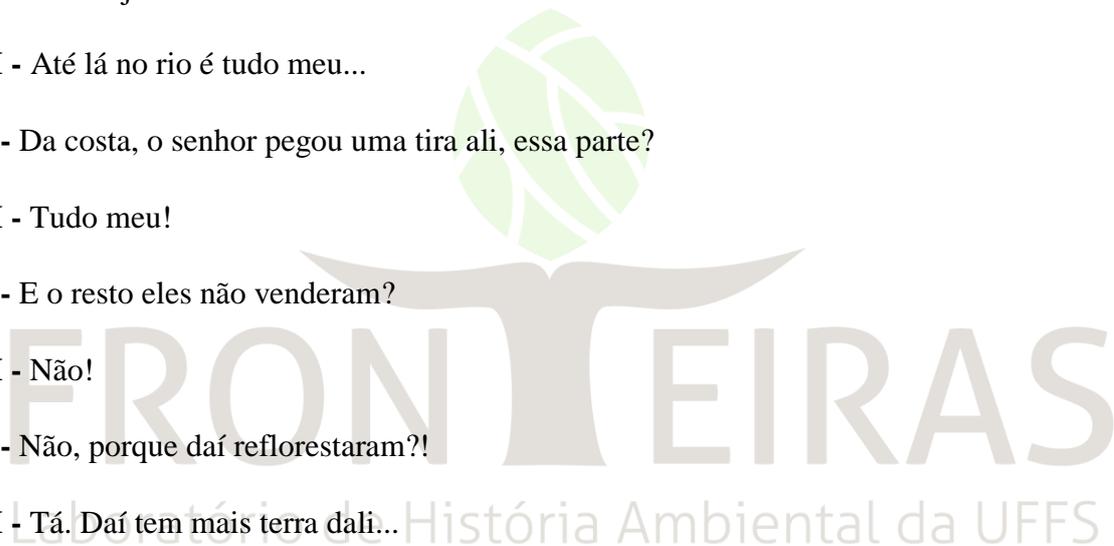
GM - Mas pra você ver que hoje eles compraram tudo de novo aqui na frente...

GF - Sim, sim!

GM - Compraram tudo de novo.

GF - Mais só esse canto que ficou então, pra?

GM - Então o total, 80...



GF - 88 colônia, é sim. É...

GM - Aham.

GF - E daí dessas nem todas, eu posso tirar uma cópia desse, com a máquina aqui?

GM - Pode!

GF - Então daí já tiro aqui.

GM - Esses dias eu mostrei lá pro Taldo...

GF - Sim!

GM - Que é depois da imobiliária...

GF - Eu vou tirar depois. Aham.

GM - Pode deixar aí.

GF - Daí eu deixo que daí, depois nós tiramos.

GM - Ele acho coisa mais engraçado do mundo, de ver aquele...

GF - De ver aquele.

GM - Diz que era pra entregar pro museu, pra...

GF - Sim!

GM - Lá pra mostrar...
Laboratório de História Ambiental da UFFS

GF - Mais uma cópia, porque não precisa ser o original. O senhor guarda esse aqui...

GM - O papel.

GF - Não, mais daí depois eu arrumo aqui e vai útil esse daí.

GM - Eu vou colar bem, esses coiso...

GF - E ver mais ou menos, aonde é que era cada trecho, eu tenho as imagem de satélite a gente usa, pra analisar né, isso aí vai ser muito importante...

GM - É.

GF - Então vamo seguir aqui com as pergunta depois nós vê as imagem ali...

GM - Aham.

Projeto Memória histórico-geográfica do Planalto e do Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades

GF - ã, então o que eles faziam então com o Pinheiro e as espécie de Lei, essa é construção, mas na época eu acho que era mais pra vender né?!

GM - É, eles levavam quase tudo pra Porto Alegre o Pinheiro...

GF - Pra Porto Alegre.

GM - Eles tinham lá em Porto Alegre negócio de Pinheiro, Madeira de Lei também...

GF - Tudo, essa espécie tudo pra exporta talvez, aham. Tá e o que que o senhor nota assim lá na Novo Sul se o senhor fosse ver de quando o senhor foi lá novo e volta hoje lá o que que mudou na paisagem? Essa pergunta é interessante.

GM - Óia eu...

GF - O que o senhor viria assim que mudou lá?

GM - Mudou bastante, né mudou bastante!

GF - O que o senhor viu, a floresta?

GM - É, eles destruíram tudo... (ruídos)

GF - ã? (ruídos)

GM - Destruíram tudo... (ruídos)

GF - Arrasaram. (ruídos)

GM - E o que repercutiu com aquela madeira pra fazer, muito capoeira... (ruídos)

GF - Muito mato até. (ruídos)

GM - O seu _____, tem potreiro lá mais... (ruídos)

GF - Sim!

GM - Fica pouco pra usar... (ruídos diminuíram)

GF - Sim! No caso teve uma época que o senhor usou mais, fez ali as roças? (ruídos diminuíram)

GM - É, reflorestamento tem de Calipio, tem de Pinus meu, que era onde era do Ondino hoje né... (ruídos diminuíram)

GF - Sim! (ruídos diminuíram)

GM - Em Anita, tá...

GF - Certo!

GM - Aí trancando...

GF - Uhum.

GM - Trancando, trancando...

GF - Tudo isso na...

GM - Numa parte do terreno grande.

GF - Sim!

GM - Hoje não dá pra ter gado lá...

GF - Então o senhor não tem muita lavoura, então?

GM - Não, não. Lá não.

GF - É só aonde criação de animal?

GM - É, ih o gado lá pra cima, cuida...

GF - Aham.

GM - Daí tem reflorestamento...

GF - Então algumas parte de que antes foi tirado, podia ser até uma ponta uma roça, hoje voltou a ser capoeirão.

GM - Hum

GF - Tá voltando.

GM - Eu não quero fazer roça primeiro porque é lá na porta do rio senhor...

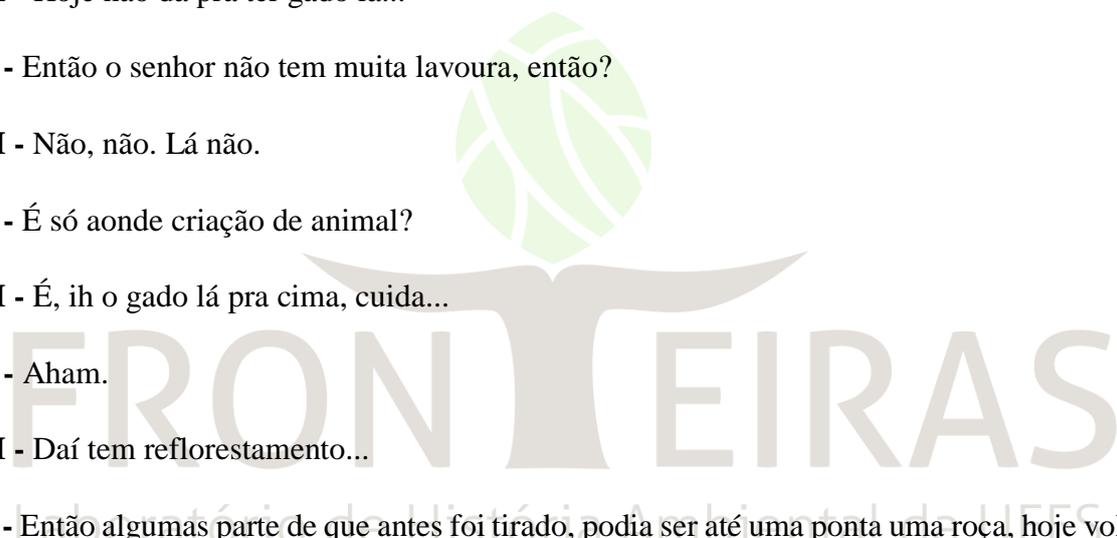
GF - Sim!

GM - Que tá em baixo d'água, fazer roça...

GF - Sim!

GM - Nunca queriam saber de arrumar, queriam que a gente arrumasse o pesado...

GF - Sim!



GM - Dá pra prantar...

GF - Dá pra ver.

GM - Hoje se você disser que dá a roça pra ir prantar, pois nem querem...

GF - Não querem é.

GM - Não querem né. Então mudo né, mudo é...

GF - É mudou bastante o sistema.

GM - E do lado da firma que eu vejo...

GF - Uhum.

GM - Pra mim não mudou muito porque eles destruíram a mata, mas completaram com os Pinus, completaram com o Calípio né?

GF - Sim! Fecharam...

GM - Tudo.

GF - E que nem diz o senhor já é a terceira geração de Pinus, de coisa...

GM - É.

GF - Então eles tiravam e colocavam de novo...

GM - Só tão tirando Pinus, agora vai aonde é aí oh...

GF - Uhum.

GM - E quatro, cinco caminhão dessa firma...

GF - Sim!

GM - Com rabicho carregado passando na estrada...

GF - Sim!

GM - Pra Campos Novos, pra...

GF - Eles levam pra Campos Novos?

GM - Tão entregando lá pra serraria Manica parece, que é né...

GF - Os Manica lá...

GM - Então tão levando lá pra eles...

GF - Ah é, eles tem uma reserva então grande, não é só aqui...

GM - Não!

GF - Aham.

GM - Então eles tão tirando pra poder distrancar poder plantar Calípio.

GF - Ah sim, e deve ser o que tá dando mais ultimamente...

GM - É!

GF - A pergunta 7, como é que era feita a agricultura na sua propriedade quando o senhor tinha lá enfim, era no sistema do arado, no sistema da roça, manual?

GM - Oia era como se diz na roça, a gente fazia roça na foice...

GF - Uhum.

GM - Se era capoeira no começo, eu conto a história da primeira...

GF - Sim!

GM - No começo sabe o que a gente fazia, no começo empreitava pra roçar por baixo, onde não tinha taquara, onde que não tinha...

GF - Uhum.

GM - Mato, ou outra turma ou eu mesmo começava na entrada do inverno e ia até mês de outubro, fim de outubro, de machado derrubando porque não tinha nem motosserra pra derruba...

GF - O que era mais grosso tinha que sair no machado?

GM - O que era tudo no machado derrubando tudo...

GF - Sim!

GM - Era de faze calo nas mão da gente derrubar pau..

GF - Sim! Tinha que luta pra poder...

GM - Dos dois lado pra poder cortar aqui daí...

GF - Depois daí era tacado fogo? Pra daí fazer...

GM - É, pra queimar...

GF - Queima.

GM - É muita vezes a gente perdia um pouco da queima...

GF - Uhum.

GM - Porque não dava queima boa, mas queimava...

GF - Não era sempre que dava?

GM - É.

GF - Aham.

GM - Então queimava, plantava pra colher tinha que fazer estrada...

GF - Aham.

GM - Senhor, corta pau daqueles grosso...

GF - Pra poder...

GM - Senão não entrava, era colhido o cargueiro de sepo...

GF - Era no meio do mato?

GM - Não tinha carregado, não tinha estrada, não tinha nada...

GF - Sim!

GM - E o balde tinha que carrega nas costas distância de 100m...

GF - Sim!

GM - De faz monte de mio lá, pra chegar lá com o cargueiro pra puxa, era o bicho...

GF - Pra daí poder levar.

GM - É, uma vez era esticado...

GF - Era isso, era cultura...

GM - Hoje é tudo fácil, é com máquina e não prantam se o solo não tá bom...

GF - É.

GM - E nesses tempo a gente...

GF - Tinha que dar um jeito.

GM - É. Sempre eu conto pro senhor Campos Novos é só granja...

GF - Sim!

GM - Mas com uns cinco, Campos Novos atrás do hospital de Campos Novos por lá...

GF - Uhum.

GM - Lá ali memo, tinha o hospital já ali...

GF - Sim, sim!

GM - Onde que está, aquele elemento de povo doente, farmácia pra trás era só matão...

GF - Sim!

GM - Tinha um camarada lá, que desahoje tão tudo morto...

GF - Aham!

GM - E ele vinha compra mio de mim aqui...

GF - Uhum.

GM - Pra tratar as vacas pra não morrer no inverno...

GF - Porque senão...

GM - Lá de Campos Novos não tinha lavoura né...

GF - Não tinham lavoura! Era só criação.

GM - Era só granja quem que colhe mais milho de Campos Novos...

GF - Das famílias dessas...

GM - Entendeu?

GF - É.

GM - Se a família não prata outro pego, compro e tá prantando, e viro tudo um ombreiro...

GF - É um celeiro de grão. Isso aí.

GM - Mudou muita coisa...

GF - Sim, na agricultura né. ã, o senhor chegou, a pergunta oito, o senhor chegou a conhecer algum objeto antigo dos índios que deixaram as vezes na lavoura, uma lasca, alguma coisa? ã e chegou a, e como que era a relação dos colono quando chegaram aqui esses que vieram lá de Serra A'baixo com o pessoal que já tava aqui? Deu certo no começo se entendiam ou demoro um tempo até se entenderem?

GM - Óia, eles deu umas mangá, eles trabalhavam né...

GF - Sim!

GM - Eles faziam as coisa né porque era tudo sacrificado né...

GF - Sim!

GM - Tive ainda no começo da vida dos meus avó meu pai, mais velho...

GF - Sim!

GM - Ainda não vendiam, que nem nós num tempo pra cá, no meu tempo, eu ainda vendia produto aqui memo...

GF - ã.

GM - Não precisava sair longe...

GF - Sim!

GM - Vinham compra de mim, vinham pegar na propriedade...

GF - Sim, hum!

GM - Mai tempo dos meus pais dos meus avó, eles tinham que levar lá em Capinzal, Joaçaba ou Lages...

GF - Uhum.

GM - De cargueiro, de tropa, de cargueiro...

GF - Pra poder despachá.

GM - À cavalo, iam entregar lá porque não tinham dinheiro nem pra pagar os camarada, do tipo que carregavam a tropa ia lá pra Capinzal...

GF - Sim, então diferencio.

GM - Tem uma história que um tio meu foi leva um cargueiro pra entregar lá em Joaçaba...

GF - Uhum.

GM - Ali os cara, os bandido esperaram na estrada, só não mataram...

GF - Porque sabiam que iam levar...

GM - Levaram tudo que tinha...

GF - É o banditismo também que tinha na época.

GM - Veja bem né... (ruídos)

GF - É também tem isso. Em questão com os índios não tinha nada? Nunca aconteceu nada?
(ruídos)

GM - Óia eu até tinha uma panelinha de índio, umas coisinha quando catava flor aí, eu tinha panela, hoje não tem. (ruídos)

GF - Porque o Doro lá disse que achavam bastante pontinha de coisa, assim né, quando iam lavra...

GM - Traga alguma coisa!

GF - Ou que deixa pra depois seu Galvino

GM - Não, pode...

GF - Pode ser, então o senhor que, uhum. Sim!

GM - Eles eram de afiar ferramenta...

GF - Ahh!

GM - É pedra de afiar, sentar fio!

GF - É.

GM - Essa daí você pode pegar e passar a mão.

GF - E parece o fio da...

GM - O senhor pode sentar o fio...

GF - Se vê...

GM - Pode usar...

GF - E eles usavam.

GM - Isso aqui eles usavam tipo...

GF - Uma mão de pilão, uma cunha...

GM - Eu tinha mão de pilão, mas um piázinho quebro...

GF - Aham.

GM - Mas eu tenho ainda os pedaço por aí...

GF - Peraí, essa aqui lembra mesmo uma cunha, aham...

GM - Essa aqui diz que quando não tinha cuié na panela, pra limpa o fundo das panela deles...

GF - Pra raspar...

GM - É, óia aí oh...

GF - Oh, se ve bem...

GM - Essa derramaro um azeite um dia em cima, é ela ficaram, a bacia que ponhavam dentro.....

GF - É bem isso aí...

GM - Eu tenho mais uma pedra, quebraram uma pedra minha aqui...

GF - É isso é coisa que eles foram deixando né, é muito tempo disserto né e aí, fico...

GM - Eu tinha umas pedra, mas uma piázinho um dia que viero passia por aí...

GF - Uhum.

GM - Andaram quebrando uma pedra minha...

GF - Sim!

GM - Oh aqui eu tô falando...

GF - Ah, dessa daí, é bem essa...

GM - Pode pegar, e aqui era outra.

GF - Se vê...

GM - Quebraram...

GF - Depois eu tiro uma foto.

GM - A foto, essa aqui quebraram...

GF - Então vamo registra.

GM - Aqui tinha mais outra fina que eu não sei aonde que tá...

GF - Uhum.

GM - O resto tá por aí.

GF - Essa parte não é muito meu trabalho, mas os professor disseram o se pergunte também pros que você for entrevista se eles não tem algum conhecimento tudo, porque pode ser que na região também viveram né...

GF - Pois é.

GF - Antigamente os índios, aham, mas é depois eu tiro foto pra registrar, tá, e agora já indo pra duas últimas pergunta, o que o senhor acha que as barragem trouxeram de bom e de ruim pra região assim no geral?

GM - Mais óia eu quero dizer que o pessoal tinha aquela birra, aquela briga que ia...

GF - Uhum.

GM - Que ia trazer essa coisa, que não prestava, o rio ia enche...

GF - Sim!

GM - Eu digo pro senhor que só eu achei que mudou um pouco, que eu acho que esquentou mais...

GF - Aham. Ah é?!

GM - É mais calor.

GF - Sim!

GM - Antes parece que não tava assim, agora por causa das água ali parece que naquele rabo ali faz uma...

GF - Faz uma alangra né...

GM - Mas pro resto digo pro senhor...

GF - Uhum.

GM - O pessoal que já não queriam mais saber de nada de trabaiá ...

GF - Mudaram?

GM - Venderam o terreno...

GF - Aham.

GM - Receberam terra, reassentamento lá num lugar perderam na costa do rio e ganharam ali no chato...

GF - Sim!

GM - Lá na Boa Vista, na chegada...

GF - Sim!

GM - Lá na chegada do Pelotas...

GF - Sim!

GM - Aqui em outros lugar eles também pegaram assentamento pra lá de São Pedro...

Mulher: Só um pouquinho que você tá na entrevista mas eu vou te mostrar...

GF - Não, pode...

Mulher: As panela dos índios que eles cozinhavam.

GF - Era dessas assim?

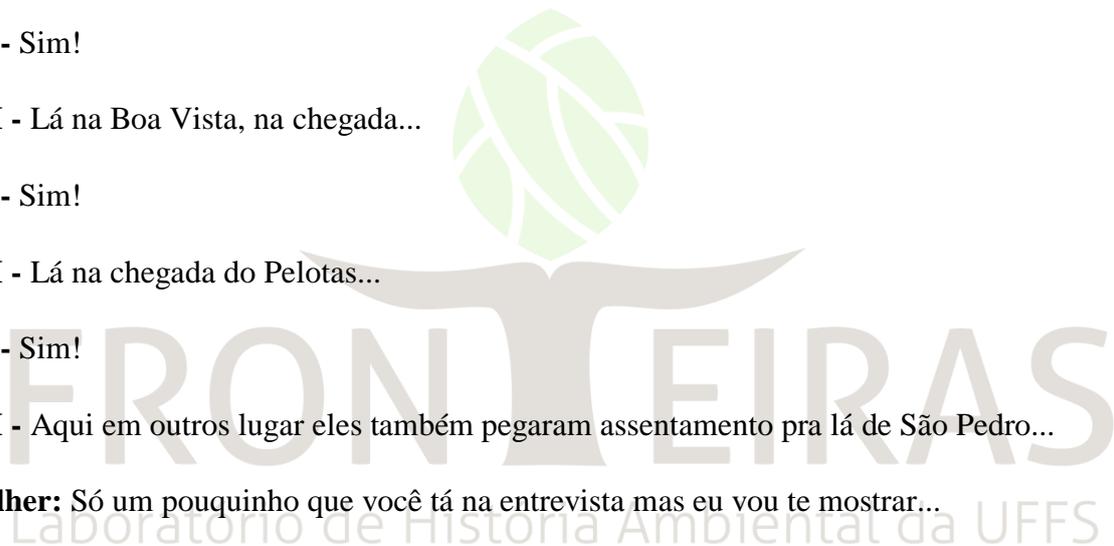
Mulher: Dessas, era de barro!

GF - É verdade, meee, e olhe só.

GM - Não a gente só não acho mais coisa pra mostra pro senhor...

GF - Aham.

GM - Mais eu tenho...



GF - Depois eu tiro uma foto então dessa, interessante mostra pros meu professor não é muito minha parte né que eu tô fazendo mais das madeireira das paisagem mais tem tudo a ver porque era daqui né...

GM - Veja...

GF - A senhora deixa aqui então, e depois eu tiro uma foto?

Mulher: Os índios, deixo.

GF - Então tá...

Mulher: Desculpe tá...

GF - Má brigado, já vai informar pra gente...

GM - Eu tenho umas coisa pra mostra...

GF - Se vê o acabamento que tinha...

Mulher: Pois é.

GF - Mais já naquela época...

Mulher: Tinha esse...

GM - Tem mais pergunta?

GF - É só a última agora, já foi a da barragem, agora é atualmente. Como é que o senhor acha que tá nossa relação agora com o que ficou da natureza, a gente ainda caça muito, o que o senhor acha aqui? Porque uma vez era mais né as caçada antigamente caçavam que tá loco.

GM - Eu digo pro senhor que caçada tá proibido e muito bem escondido tão caçando...

GF - Sim! Mas de antigamente pra hoje, diminui?

GM - Ah diminuiu, primeiro era sábado e domingo, os dia de feriado todo mundo caçavam direto né...

GF - Aham.

GM - Hoje não, hoje não...

GF - Já é menos.

GF - Eu morava aqui senhor, corria de veado, descia por essa estrada direto...

Projeto Memória histórico-geográfica do Planalto e do Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades

GM - Que aqui é mais campo né, mais...

GM - Varavam ali aonde que tá aquela casa e vinham do mato, ali pra cima...

GF - Aham.

GM - Pra cima, de baixo ali tá vendo?

GF - Sim!

GM - A lagoa lá em cima os veado vinha bem né...

GF - Sim!

GM - Mas hoje tem alguém caçando...

GF - Aquelas casa ali.

GM - Aumento muito bicho, aumento bastante, aqui perto aqui dessa estrada...

GF - Javali pra cá não viero?

GM - Não, bem no altinho ali diz que não deixaram a turma colher nem roça...

GF - Mas tá liberado mata agora, tava, tava né até as turma tavam organizando um escoamento pra...

GM - Só da história que eu falei pro senhor, capivara de caça, não falam no veado, tatu...

GF - Sim!

GM - Tirei barba no começo veado matavam tudo fim de semana, eu ia tinha uma quadrilha de gente...

GF - Uhum.

GM - Aqui que nós ia caçar no sábado e domingo...

GF - Sim!

GM - Combinava pra ir espera lá, vamo então em tal lugar, você vai lá, eu vou naquele...

GF - Sim!

GM - Nos se espaiava numa meia dúzia, pra dar um tiro no veado, mas não sabia que tinha junto mais duas ou três quadrilha...

Projeto Memória histórico-geográfica do Planalto e do Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades

GF - Que tavam...

GM - Dos nossos companheiro em outro lugar, que não vão estrovar lá junto vocês vão lá e nós vamo aqui...

GF - Até pra...

GM - E matava veado um monte e não terminava senhor e veado aparecia sempre e veado e lebre...

GF - Uhum.

GM - Hoje o senhor sabe que dentro dos meus terreno lá na Novo Sul ainda tem um veadinho que vai comer sal...

GF - Uhum.

GM - Dia de chuva a gente ver o rastinho deles...

GF - Vê o rastinho, as mãos.

GM - Má não existe mais veado senhor, não é que mataram...

GF - O que será?

GM - Ouve uma peste, ouve um problema...

GF - Alguma coisa que eles não reproduziram...

GM - Dizer que é veneno, eu digo pro senhor que não é veneno , oia outras gerações de bicho iam chegar...

GF - Sim!

GM - Eu tenho a árvore aqui oh, é tucano direto é jacu no terreno...

GF - Sim! E eles vem?

GM - Direto porque a gente não mata o bichinho né.

GF - Faz bem!

GM - Eles aparecem...

GF - Agora acaba deixando...

GM - Tudo que é bichinho que a gente não via que era só nesses matão corrido...

GF - Sim!

GM - Hoje tem aqui dentro dos lotes, caminhando nessas madeira ai, se escondendo também...

GF - Esses então se reproduziram, já esses bicho do campo diminuíram, se vê...

GM - A capivara que eu contei pro senhor...

GF - Uhum.

GM - É lá na costa do rio, costa do lajeado...

GF - Uhum.

GM - Fazer uma roça a capivara tá comendo milho, avisa o...

GF - Uhum.

GM - Eles iam lá caçar pra matar...

GF - Sim!

GM - Hoje eu tenho aqui na beira de estrada logo, o senhor não passo a poucos dias aqui...

GF - Passei, eu namoro ali com a...

GM - Ali no assentamento das máquinas, ali é meu...

GF - Ah é! É até meu sogro comento olha aí oh os torneiro

GM - Ali onde tá tudo aquelas máquinas

GF - Aham.

GM - Do terreno pra baixo, eu tenho uma colônia de terra...

GF - Aham.

GM - Fica lá na divisa com o Fontana vai até lá na canhada...

GF - Aham.

GM - Perto do bueiro quaje, lá em baixo...

GF - Aham.

GM - Tá, se eu conta que uns três ano agora veio capivara nas lavoura, vem come mio aqui na beira de estrada...

GF - Aham.

GM - Capivara a gente só via lá beira do rio, do lajeado né...

GF - Sim! Disserto andaro subindo pra te...

GM - Andaro pegando na terra, matando mesmo nos açude...

GF - Aham. Seguido eu venho, eu acho que o senhor conhece meu sogro, ela é dos Maravai e ali dos Delorenzi, o pai dela é o filho do Ivo Delorenzi, o Vanei ele tem reflorestamento ali na Cachoerinha... (barulho)

GM - Aham.

GF - Conheceu ele é o único piá do Ivo, daí do lado da mãe dela ela é neta do Maravai, ela é filha da Edite lá de Anita...

GM - Mas é aquele memo que foi pro Mato Grosso?

GF - É aham, essa minha namorada ela viveu lá um tempo...

GM - Eu conheço o Ivo Delorenzi nós semo amigo...

GF - É uma figura...

GM - Lidava com abelha...

GF - Isso, me conta as história, agora ele caiu fora, já tá numa idade...

GM - Eu tô lidando, ainda fui na Anita hoje, lá naquele...

GF - Uhum.

GM - Como que é pra lá do Leu lá, do Maia?

GF - O Argeu?

GM - Do fio do Argeu, do da Sandra...

GF - Do da Sandra lá do mercado do Dari.

GM - Oiá eu fui lá na casa dele pega uma cera, pra mim ponha nas caixa daí depois...

GF - Aham.

GM - que as abelha tão trabalhada...

GF - e tá dando bem né, parece que tá né...

GM - Tá. Às vezes eu tava ocupado e vinha técnico aí faze pergunta, e ah porque é veneno e porque não sei o que...

GF - Aham.

GM - Eu não arrumei nada de veneno...

GF - O que será que diminui?

GM - O que acabo com as abelha, que as abelha não fizeram mais mel uma temporada...

GF - Aham.

GM - Que foi bem forte no passado... (barulho)

GF - Sim, sim!

GM - No passado foi mais, mato um micróbio que tinha na flor, e as abelha coitadinha nem iam mais na flor, quando iam não achavam nada...

GF - Não achavam nada.

GM - Chegava a época da entrada de inverno elas não tinha nem pra elas...

GF - Sim!

GM - Nem pra elas, daí se não tratasse não sobrava...

GF - Sim!

GM - E o pessoal não usa trata daí sabe né, aí não sobra abelha né...

GF - Então pode ser isso mesmo que daí ela deu mais fraca.

GM - Eu tinha grande, hoje não tenho mais extraviei não sei quem que pego...

GF - Uhum.

GM - Ima que a gente chegava em cima da flor e via tudo aquela imundice...

GF - Sim!

GM - As abelha nem chegavam na flor.

GF - E daí dá pra ver se tem aqueles pozinho?

Projeto Memória histórico-geográfica do Planalto e do Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades

GM - É tipo um pozinho, aquele purgãozinho ainda pegava na abelha chupava o sangue a abelha ia pra caixa, ainda ela morria porque tirava o sangue, ela ia pra fora...

GF - Daquele sugadorzinho que ficava pegando, má então seu Galvino das anotação aqui já tá excelente. Agora tira foto das coisa aqui, deixe eu desliga então aqui!

